



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Análise da taxa de crescimento corporal de população de <i>Liolaemus arambarensis</i> em uma área de restinga em Barra do Ribeiro, Rio Grande do Sul, Brasil
Autor	MARINA VALLE PETES
Orientador	LAURA VERRASTRO VINAS

XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Título: Análise da taxa de crescimento corporal de população de *Liolaemus arambarensis* em uma área de restinga em Barra do Ribeiro, Rio Grande do Sul, Brasil

Autora: Marina Valle Petes

Orientadora: Laura Verrastro Vinas

Instituição: Laboratório de Herpetologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Estudos sobre a taxa de crescimento nos permitem compreender a influência da disponibilidade de alimento e intensidade de competição entre os animais, bem como o impacto das variações climáticas no desenvolvimento dos indivíduos. *Liolaemus arambarensis*, a lagartixa das dunas, é o único lagarto endêmico das restingas da Lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul. O crescimento nessa espécie é semelhante aos demais grupos de Squamata com curta expectativa de vida, com as taxas de crescimento diminuindo ao longo da vida do lagarto, sendo essa relação mais visível em machos do que em fêmeas. *Liolaemus arambarensis* possui um tamanho rostro-cloacal (CRC) médio de 49,67 mm em fêmeas e de 54,57 mm em machos, e ambos nascem com CRC entre 27 e 30 mm. O objetivo desse trabalho foi comparar as taxas de crescimentos entre machos e fêmeas e avaliar variações de crescimento ao longo dos anos. Os dados utilizados para o estudo são desde janeiro de 2013 até dezembro de 2019, com exceção do ano de 2016 para fêmeas, e 2018 para ambos os sexos. Foi realizado o cálculo da taxa de crescimento nos indivíduos com recaptura entre 30 e 90 dias em cada um dos anos de estudo em machos e fêmeas. A partir dos resultados obtidos foi realizado um teste de normalidade, que indicou que a distribuição de dados não foi normal entre os anos de coleta. Para comparação das taxas de crescimento entre os anos foi utilizado o teste de ANOVA, que mostrou não haver diferença significativa em fêmeas ($KW = 0,7738$ $p > 0,05$), mas demonstrou diferença significativa em machos ($KW = 0,0017$ $p < 0,05$). Por conta dessa diferença, foi realizado o teste Dunn, que revelou que o ano com mais diferença foi o de 2017, quando os machos tiveram taxas de crescimento maiores.